

Dicionários eletrônicos de formas verbais compostas do português do Brasil: tipologia das expressões com o verbo *Ter*

Carvalho, Maria Cristina Morais¹ ; Vale, Oto Araújo²

Introdução:

Em Carvalho (2004), um grupo de 66 expressões cristalizadas construídas com o verbo *ter* foram selecionadas analisadas e distribuídas em 6 classes de acordo com a teoria do Léxico-Gramática (Gross, 1982). Entretanto, após várias leituras e análises, percebeu-se que a tipologia proposta não se mostrava ser a mais adequada.

As razões pelas quais a classificação não foi considerada satisfatória enquadram-se em dois aspectos: o pequeno número de expressões encontradas e o problema da distinção entre as construções com o verbo suporte *ter* e as expressões cristalizadas construídas com o verbo *ter*. Além disso, pôde-se notar que num grande número de construções com o verbo *ter* este pode comutar com outros verbos, sobretudo com o verbo *estar*.

Assim, no presente trabalho, ao se revisar a tipologia proposta em Carvalho (2004) através dos pressupostos teóricos do Léxico-Gramática (Gross, 1975) poder-se-á propor uma nova tipologia, confrontando esses dados numa discussão sobre a influência de alguns aspectos semânticos e pragmáticos no contexto das comutações entre os verbos *ter* e *estar* nas construções de verbo suporte e de expressão cristalizada.

Metodologia:

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se nos referenciais teóricos da Léxico-Gramática (Gross, 1975). Esta teoria tem como princípios as relações sintáticas entre os verbos e os outros elementos constituintes das orações.

O Léxico-Gramática nos diz que não existem dois verbos com as mesmas propriedades sintáticas, ou seja, cada verbo é uma função e que os termos dependentes são variáveis. Porém, os verbos e os seus actantes sintáticos estão sujeitos às regras de interpretação, isto é, cada forma verbal tem restrições de seleção.

(3) Ana ouvia a música

(3.a) * A cadeira ouvia a música

Nas orações acima, considera-se que as duas frases são bem formadas, porém (3.a) não apresenta um significado apropriado, pois o sujeito não combina por ser uma entidade não humana e a expressão *ter saúde para dar e vender* não se encaixa com esse tipo de N_0 .

Gross (1975), Boons, Guillet, Leclère (1976) estudaram as combinações sintático-semânticas dos verbos do francês, o que levou à construção de um Léxico-Gramática onde as propriedades dos verbos são expostas através de matrizes binárias “onde cada linha corresponde a um verbo, a cada coluna uma forma de frase (...). Essas formas são consideradas como propriedade do verbo, e na intercessão de uma linha e uma coluna aparece um sinal ‘+’ quando o verbo aceita essa forma, e um sinal ‘-’ no caso contrário” (Gross, 1981 p.3).

Dessa maneira, utiliza-se aqui a metodologia das matrizes considerando a expressão cristalizada como um conjunto de propriedades e significado global produzido pela composição lexical. Em cada linha da matriz há uma expressão cristalizada e, nas colunas as propriedades sintático-semânticas de cada classe encontrada.

Resultados:

A classificação das expressões cristalizadas construídas com o verbo *ter* (Carvalho 2004) foi muito útil por mostrar, dentro do aspecto sintático-semântico, esse tipo de construção. Vale (2001) já havia proposto uma classificação diferente da que foi feita para as outras Ecs verbais para as expressões cristalizadas com os verbos *ter*, *estar*, *dar*, *ficar*, *fazer* e *levar*, devido a possibilidade de se comportarem como suporte.

Assim, ao criar uma tipologia para as expressões cristalizadas construídas com o verbo *ter*, percebeu-se que grande parte das formas

pesquisadas eram constituídas pelo verbo suporte *ter*. E então o critério de classificação das expressões cristalizadas foi revisto, resultando em novas classes e propriedades.

A primeira classe analisada é a PBTC1 que apresenta a estrutura N0VC1paraF onde No é um sujeito humano livre, C1 é complemento fixo e F uma frase que pode ser livre ou fixa dentro da expressão. Foram encontradas 11 expressões e algumas propriedades pontuadas. A classe PBTC3 reúne as expressões com a estrutura N₀VC1prepC2 e possuía 35 expressões e propriedades como sujeito humano em quase todas elas, pois o sujeito pode ser não restrito (Nr). A classe PBTC4 apresenta a estrutura N₀NegVC₁nemC₂ e deve ter, obrigatoriamente, uma negação para ser considerada uma EC. A classe PBTC5 apresenta a estrutura N₀VC₁prepN₁, com dois complementos, o primeiro fixo e o outro livre. A classe PBTC6 possui a estrutura N₀VprepC₁, apresentando poucas expressões, apenas sete. A classe PBTC7 reúne formas com a estrutura N0VC1, sendo a classe mais numerosa. Grande parte das expressões apresentam Nhum.

Conclusão:

Feitas as considerações necessárias, o trabalho de tipologia das expressões cristalizadas com o verbo *ter* contribuirá bastante para a formação do Dicionário eletrônico de formas verbais do português do Brasil por trazer informações acerca dos aspectos sintáticos e semânticos dessas expressões cristalizadas que são classificadas pelo seu significado global, e não pela soma dos significados dos seus componentes, podendo auxiliar também futuros trabalhos de programas de tradução, ensino de língua portuguesa como língua estrangeira.

Referências:

- CARVALHO, M. *Tipologia das expressões cristalizadas construídas com o verbo ter*. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004. (Relatório Final PVIC 2003/2004)
- _____. *Tipologia das expressões cristalizadas construídas com o verbo ter*. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005. (Relatório parcial PIBIC 2004/2005).

GROSS, M. Lês bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, n.63, p. 7-52, 1981

_____. *Méthodes em syntaxe*. Paris: Hermann, 1975

_____. Une classification des phrases “figées” du français. *Revue québécoise de linguistique*, Vol. 11. n.2, p. 151-185, 1982

NEVES, M. A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo-suporte. *PaLavra* n. 5, p. 98-114, 1999.

NEVES, M. Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: KOCH, I (org.). *Gramática do português falado- volume IV: desenvolvimentos*. Campinas, 1996.

VALE, O. Expressões cristalizadas: transparência e opacidade. *Signótica* v.11, p 163-172, 1999.

_____. *Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Araraquara, 2001. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara 2001.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Letras/ UFG
macri090@yahoo.com.br

² Orientador/Faculdade de Letras/ UFG, otovale@gmail.br